

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v22023p54>

## Quilotórax em paciente com Linfoma não-Hodgkin

*Gabriel de Souza Waldemiro, Luísa Henriques Almeida de Souza, Maria Lauane Ferreira Rodrigues, Mariana Neto Pessanha, Luiz Clovis Parente Soares*

### RESUMO

O quilotórax é o tipo de derrame pleural caracterizado pelo acúmulo de linfa. Usualmente, os sintomas são insidiosos, mas quando ocorre um acúmulo rápido de líquido, pode gerar taquipnéia, taquicardia, hipotensão e choque. O diagnóstico é feito a partir da dosagem de triglicérides no líquido pleural obtido na toracocentese maior que 110 mg/dl. No que concerne à fisiopatologia, o quilotórax ocorre devido a obstrução e/ou dificuldade no escoamento da linfa e laceração do ducto torácico, tendo como umas das principais etiologias as neoplasias, infecções, trauma e trombose venosa. Quanto a etiologia neoplásica do quilotórax, os linfomas são maior parte. Relatar a ocorrência de um derrame pleural quiloso em paciente com linfoma não-hodgkin. Informações foram baseadas na revisão da literatura e do prontuário do paciente. Masculino, 59 anos, com histórico familiar de neoplasia de próstata. Em fevereiro de 2023, o paciente queixava-se de aumento do volume abdominal, bem como edema de pênis e bolsa escrotal além de emagrecimento. Em abril, realizou a biópsia de um linfonodo cervical o qual o exame de imuno-histoquímica evidenciou proliferação linfoide com atipias citoarquiteturais. No início de junho, o paciente foi admitido na enfermeira de oncologia clínica do hospital, onde foram solicitados exames laboratoriais e de imagem, que demonstraram adenomegalias abdominais e ascite e, posteriormente, realizou a paracentese de alívio. Dias depois, novos exames de imagem mostraram velamento do hemitórax esquerdo. O paciente apresentava dispnéia em repouso com tiragem de fúrcula esternal, sem tolerância ao decúbito. Foi encaminhado para a cirurgia torácica, onde realizou a drenagem pleural com saída inicial de 2,4L de líquido leitoso sugestivo de quilotórax. Na enfermaria de oncologia clínica recebeu a combinação de tratamento para linfomas conhecida como R-CHOP (Rituximabe, Doxorrubicina, Ciclofosfamida e Vincristina). Apresentou melhora, recebeu alta e foi encaminhado para acompanhamento ambulatorial. Conclui-se que o Linfoma não Hodgkin é um tipo de neoplasia não traumática que frequentemente gera complicações no ducto torácico e, como resultado ocasiona o quilotórax. Assim, é fundamental que os pacientes com Linfoma não Hodgkin sejam acompanhados de perto por uma equipe médica apta para identificar e tratar qualquer complicação potencial, incluindo o derrame pleural.

**Palavras-chave:** Derrame Pleural. Linfoma Não Hodgkin. Quilotórax.